

PROGRAMA “FICA VIVO”: INVESTIGAÇÕES ACERCA DA INSERÇÃO E PERMANÊNCIA DE JOVENS NAS OFICINAS DE ESPORTE NA CIDADE DE MONTES CLAROS

Fernanda de Souza Cardoso
Josilene Dali Ramos
Ladyjane Mendes Macedo

RESUMO

Na interface entre o Programa de Controle de Homicídios, “Fica Vivo e a Educação Física, temos o esporte, problematizado por ambos. A partir da perspectiva do esporte enquanto fenômeno social é que se buscou investigar os fatores que expliquem a inserção e permanência de jovens nas oficinas de esportes do “Fica Vivo” na cidade de Montes Claros. O estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa descritiva e após a revisão teórica que teve como suporte principal a teoria de Norbert Elias foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com seis jovens destas oficinas, para posterior conclusão do estudo.

Palavras-chave: esporte, fenômeno social, Fica Vivo.

ABSTRACT

In the interface between the Control Program of Homicide, “Fica Vivo” and Physical Education, we have the sport, problematized by both. From the perspective of the sport as a social phenomenon that is aimed to investigate the factors that explain the insertion and retention of youth sports in the workshops of the “Fica Vivo” in the city of Montes Claros. The study is characterized as a descriptive qualitative research and theoretical review after that was to support the main theory of Norbert Elias were semi-structured interviews with six young these workshops for later completion of the study.

Keywords: sport, social phenomenon, Fica Vivo.

RESUMEN

En la interfaz entre El programa de Control de Homicidio “Fica Vivo” y la Educación Física, tenemos el deporte. A partir de la perspectiva del deporte mientras fenómeno social es que se recogió investigar los factores que expliquen la inserción y permanencia de jóvenes en lo talleres de deporte de lo “Fica Vivo” en la ciudad de Montes Claros. El estudio se caracteriza como una investigación cualitativa descriptiva y después una revisión teórica que tuvo como soporte principal la teoría de Norbert Elias fueron realizadas entrevista semi-estructuradas con seis jóvenes de esto talleres, para posterior conclusión del estudio.

Palabras clave: deporte, fenómeno social, Fica Vivo.

Goellner (2005) destaca que não se pode negar o potencial de mobilização que o esporte apresenta na contemporaneidade. Na sociedade atual é fácil identificar o quanto esta prática corporal se constitui como um espaço social a mobilizar pessoas de

diferentes etnias, gêneros, idades, classes sociais, credos religiosos, seja como participantes/praticantes, seja como espectadores.

Neste sentido o Programa Fica Vivo, um projeto social dentro de uma política pública de inclusão do governo do Estado de Minas Gerais, aparece como uma ação de intervenção na prevenção da criminalidade, utilizando o esporte como “coadjuvante” nesse processo. Seria ainda a prática esportiva, um dos meios de orientar e educar crianças e jovens para uma vida mais segura e saudável. Assim entendendo esse fenômeno em sua relação dialógica com os atores sociais, e suas possíveis contribuições aos últimos, é que se estruturou a referida pesquisa.

Para Elias e Dunning *apud* Freitas (2006) o desporto pode ser utilizado como uma espécie de laboratório natural, onde se pode explorar as relações sociais, como a cooperação, a competição, o conflito e a harmonia, pois tais alternativas possuem uma interdependência evidente muito complexa.

Apresentação sobre o contexto da pesquisa: Programa de controle de homicídios – Fica Vivo

Na opinião de Silveira; Beato e Silva (2006) os homicídios, mesmo sendo menos frequentes do que outros tipos de crimes, desperta a comoção pública e desempenham papel central na construção do sentimento de medo da população.

Segundo Silveira (2007) com dados da Polícia Civil, na cidade de Belo Horizonte, de 1990 a 2001 o número de homicídios cresceu 271%. Este cenário desencadeou um grande debate na cidade, desafiando o poder público e os pesquisadores da área de segurança a uma reflexão em torno do fenômeno e em torno da busca de alternativas para reversão deste cenário. Desta maneira foi proposto um programa, para controlar os homicídios nas áreas de maior concentração – programa controle de homicídios, mais tarde denominado “Fica Vivo” (PEIXOTO; ANDRADE e AZEVEDO, 2007).

Peixoto, Andrade e Azevedo (2007) destacam também que as ações de suporte social promovem projetos nas áreas de educação, saúde, esporte, lazer, cultura e treinamento profissional visando contribuir de forma preventiva no controle da criminalidade. Estes projetos são chamados de “oficinas”.

Na cidade de Montes Claros o programa Fica Vivo foi implantado em Montes Claros, como parte do Núcleo de Prevenção à criminalidade em dezembro de 2005 atendendo, a partir de Janeiro de 2006, a região do Grande Santos Reis como área escolhida em diagnóstico realizado pelo Centro de Estudos da Criminalidade em segurança Pública – CRISP.

O Fica Vivo na região do Grande Santos Reis busca trabalhar em parceria com os vários atores envolvidos na comunidade criando e fortalecendo uma rede de proteção social, potencializando ações já existentes. Assim o programa trabalha de forma integrada com os setores da educação, saúde, assistência social e segurança pública, reunindo com cada segmento para iniciar a construção de uma proposta conjunta. Da mesma forma, oficinas de capoeira, futebol de campo, vôlei, artesanato, dança de rua, rap, grafite, break, Dj, ginástica olímpica, axé, informática, teatro, construção de tambores e percussão, todas baseadas em demandas da comunidade.

O esporte na teoria de Norbert Elias

Utilizar o esporte em projetos sociais é uma forma de ocupação do tempo livre, pois assim, de certa forma, é possível controlá-los (crianças, adolescentes e jovens)

ainda mais, disciplinando-os e impedindo que suas tensões sejam canalizadas em outros âmbitos, um infinito processo tal como cita Elias, civilizador. Para Elias no desporto há uma simulação de um confronto, com as tensões por elas produzidas contidas, havendo uma liberação de tensão, além disso, ao esporte, entre tantas funções, cabe também a de estruturar a personalidade (MEZZARROBA, 2008).

A “teia de ações”, diante de um controle social mais intenso, produz uma nova rede de configurações, tornando-se mais complexa e necessariamente mais integradas, modelando o controle das emoções e modificando o comportamento dos indivíduos dentro da sociedade (BARBOSA, 2003).

Portanto entendemos que a teoria de Norbert Elias, destacando aqui aquelas que fazem alusão principalmente ao esporte, ao poder e às “redes” sociais vão de encontro a metodologia do Programa Fica Vivo já que, as redes criam uma interdependência entre os diferentes grupos e numa sociedade elas não ocorrem por acaso são reflexo de estratégias criadas e mantenedoras das instituições dentro de suas relativas posições e manifestações de poder que se fazem presentes em todo processo social.

A metodologia e os discursos

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo qualitativo e para sua delimitação foi escolhido como universo da pesquisa jovens frequentadores das oficinas de esportes oferecidas pelo Programa Fica Vivo, na cidade de Montes Claros. O instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada contendo cinco questões. Quanto à amostra o estudo selecionou, aleatoriamente, 06 (seis) jovens das referidas oficinas, de ambos os sexos, sendo que todos são maiores de 18 anos e possuem mais de um ano de inserção nas oficinas. As oficinas do Programa em questão, que fizeram parte da amostra se localizam no Bairro Grande Santos Reis, na cidade de Montes Claros.

De acordo com a metodologia prevista no estudo foram realizadas entrevistas semi-estruturadas aplicadas aos seis jovens participantes das oficinas de esportes do programa Fica Vivo. Para transcrição das entrevistas, os jovens foram codificados pela letra J, sendo numerados de um a seis: J1, J2, J3, J4, J5 e J6. Com o intuito de facilitar a análise, as questões do roteiro da entrevista foram categorizadas e posteriormente confrontadas com a literatura. Foram analisadas cinco categorias a seguir: Categoria 1 (motivos para inserção no programa Fica Vivo), Categoria 2 (motivos para permanência no programa Fica Vivo), Categoria 3 (sobre a participação em outros programas), Categoria 4 (pontos positivos e sugestões) e Categoria 5 (significado do programa na vida dos jovens).

Como uma das questões centrais que permeia o estudo diz respeito à inserção dos jovens participantes no Programa Fica Vivo, buscou-se o entendimento sobre os reais motivos que levaram os mesmos a se inscreverem no Programa. As respostas dos jovens giram principalmente em torno de uma possibilidade dada pelo esporte de se “retirar do contexto da rua” e de todos os conflitos e atividades ilícitas ali contidas.

As “oficinas”, esse *locus* de diferenciação, funcionam como lugares determinados para satisfazer não só a necessidade de vigiar, de romper essas comunicações perigosas, mas também de criar um espaço útil (FOUCAULT, 2008).

“Eu fazia nenhuma, não praticava nenhuma oficina, nada. Foi bom pra mim porque sai das ruas mais”. J4

Um outro aspecto levantado na categoria 1, diz respeito ao fato do esporte parecer estar aí funcionando como o elemento sedutor, uma espécie de “isca”, que impulsiona os jovens a se inscreverem no Programa. Sob este aspecto Azevedo (1915 *apud* Gomes, 2001) já discorria explicitando que os esportes por seus atrativos especiais atraem a mocidade, são uma diversão agradável, que facilmente apaixonam as multidões e sem eles atualmente nunca se teria dedicado bastante à cultura do corpo.

“Uma amiga minha [...] ela me chamou aí eu já gostava de jogar bola eu fui, aí eu fui me inscrevi lá. Aí ela parou, eu continuei, eu gosto muito de jogar bola, de brincadeira”. J3

Para Silva; Pilatti e Luiz (2005) ao discorrerem sobre a teoria elisiana, a excitação que as pessoas buscam no lazer é única, sendo no geral uma excitação agradável. E nos tempos atuais, a excitação do lazer quando as pessoas se doam ao nível de experiência, gera novos tipos de excitação.

Com relação ao questionamento sobre os motivos que os fizeram permanecer no programa, os jovens responderam, destacando os relacionamentos interpessoais possibilitados pela inclusão no Programa, a amizade, confiança depositadas no oficinairo, que neste caso, é um mediador, que intervêm em todo processo, criando pela fala de alguns entrevistados um ambiente motivador:

“Há... mesmo porque eu não faço nada no domingo de manhã aí agente vai, é... [...] O oficinairo também é uma pessoa muito gente boa agente procura ajudar bastante, os meninos lá né? Que a gente procura ta arrumando sempre e aí faz dá aquela vontade de querer ir todo domingo mesmo”. J6

Goellner (2005) destaca, desta maneira o que Elias e Dunning definiram de “destruição da rotina” acarretado pelo interesse que o esporte desperta nos indivíduos, possibilitando uma espécie de excitação agradável promovendo, em certa medida, um sentimento de identificação coletiva

Gomes (2001) afirma que o esporte como prática de lazer, contempla a auto-motivação, colocando o elemento prazer em evidência, além de oportunizar, pelas vivências lúdicas espontâneas, situações significativas capazes de interferir em mudanças atitudinais e de condutas.

Barbosa (2003) questiona: “Por que o esporte desperta tamanhos sentimentos nas pessoas? Por que mobiliza assim as nossas emoções? Estas perguntas com certeza se associam a pergunta inicial que mobiliza o próprio Elias em seu livro *Em busca da excitação*”. Os sentimentos despertados pelos fatos de lazer, como medo, compaixão, ciúme e ódio, se referem à representação da realidade.

Em relação ao significado do Programa Fica Vivo para seus frequentadores e se isto proporcionou alguma mudança na vida dos mesmos, foi enfatizado principalmente uma possível mudança na ação, na atitude, um comportamento diferenciado, talvez não experimentado anteriormente por estes sujeitos. Gáspari e Schwartz (2001) discutem quanto à atitude, designada como a maneira de ser, os processos ou sistemas fundamentais, através dos quais o jovem ordena o seu meio e seu comportamento na base de componentes afetivos e cognitivos, também apontados pelos entrevistados ao se referirem “aos amigos”, aos vínculos construídos, e ao “aprender algo”. Ressaltaram

também o fato deste ser um espaço onde se “sentem bem”, numa espécie de aceitação, de pertencimento. Vale destacar o seguinte dizer:

“[...] Eu me sinto melhor lá. (Sobre a mudança): Mudou demais eu era muito nervoso né?, ela conversou muito comigo. Tirou eu mais da rua eu ficava só na rua, agora to trabalhando [...] ficava nas ruas só vagabundano não fazia nada ficava brigando com minha mulher e com meus meninos agora consertei não acontece isso mais”. J2

Azevedo (1915 *apud* Gomes, 2001) traz considerações interessantes que dialogam com a fala do jovem 2 (J2) “*agora consertei*” ao se referir aos desportos como incontestáveis elementos moralizadores, “e a eles se acha a confiada tarefa de desviar para as diversões úteis ao corpo e ao espírito (...). Os moços pelos desportos se regeneram”.

Vê-se então o esporte, como meio, suporte, novidade, experiência, recurso, invadir diferentes espaços: públicos e privados. E neste contexto específico, das oficinas do Programa Fica Vivo, ele parece funcionar como um elemento ligado a uma tentativa de restabelecimento dos sujeitos, “cercados”, “apoiados”, por uma *rede* que se conecta por diferentes estruturas, do próprio sujeito (intrínsecas) e de todas as outras que o envolvem (extrínsecas).

Essas teias ou redes criadas estabelecem funções diferenciadas na dinâmica social, cria um equilíbrio nas relações dos envolvidos, uma vez que ela se estabelece porque ora um grupo oferece e outro necessita, ora um disponibiliza e outro usufrui, havendo todo o tempo uma inversão dessas ações, porém todos participam, se conectam, pois é exatamente isso que caracteriza o movimento da sociedade.

Considerações finais e iniciais

Pretendíamos chamar este último momento de considerações finais, como usualmente se faz, mas ao “término” dessa pesquisa, a impressão que nos fica é exatamente contrária: a de que estamos apenas começando, daí nossas considerações serem finais, porque pensamos ter alcançado o que colocamos enquanto propósito deste estudo, mas também iniciais, pois sabemos da complexidade em se discutir o fenômeno esportivo, suas contribuições, suas conexões, sua possibilidades, os usos que dele são feitos, e ainda as diferentes percepções criadas pelo acesso a esta prática corporal, pois envolve tantos sujeitos e tantas instituições quanto são as suas atribuições. Este é apenas um pequeno e limitado olhar sobre um “espaço”, um “movimento” ao mesmo tempo extenso e profundo. Iniciamos então uma apresentação da interferência dessa prática social sob o cotidiano de alguns, mas entendemos que não basta apenas a acessibilidade, a experiência motora, principalmente em se tratando de contextos repletos de adversidades e de poucas escolhas. Elias esclarece que o essencial do esporte é a sua função social, manter a saúde é complementar. “O descobrimento deste aspecto pelos pesquisadores revela características do esporte e de outras formas de lazer que não tinham sido descobertos até o momento” (ELIAS e DUNNING, 1995 *apud* COSTA; MOREIRA e JUNIOR, 2005).

O que a nos parece é que pouco se consegue fazer quando se enxerga o sujeito desconectado de tantas estruturas que o tornam quem é. O entendimento deve ser no

sentido de propiciar essa prática física levando-se em consideração o corpo (micro) e as outras estruturas (macro) que perpassam o sujeito.

Le Breton (2006) diz: “o corpo hoje se impõe como lugar de predileção do discurso social”, pois o fato é que pelo corpo é possível controlar, disciplinar, excluir, retomar e ainda construir, identificar, viabilizar, inserir. Antagonismos e paradoxos que aparecerão sempre, pois quem determina isso não são as próprias práticas, mas os homens que delas usufruem.

Nesse entendimento, Krawczyk (1996 *apud* Betti, 2006) nos mostra que o esporte contemporâneo vai além do desejo de ser perfeito, de competir, da sociedade industrial, ele expressa “o desejo por princípios éticos universais e de abandonar, mesmo que por um momento, a insensatez do mundo profano.

Podemos então reconhecer a importância das práticas esportivas e as grandes conexões ligadas a elas enquanto fenômenos, ao investigarmos um Programa que busca reduzir a criminalidade, interferindo sobre um dos grandes problemas do Brasil hoje, o problema da segurança pública, colocando o esporte como um dos eixos de sua política. Então olhamos para este fato com a certeza plena de que ele interessa ao ser social, às instituições, pois pode servir a infinitos propósitos, cabe em diversos contextos, envolve mesmo o sujeito, mas não é só isso...

Referências

BARBOSA, S. S. R. Esporte e Emoção: contribuições da teoria de Norbert Elias para compreensão desses fenômenos. Disponível em: <http://www.fef.unicamp.br/sipc/anais7/>. Anais do VII Simpósio Internacional Processo Civilizador. Centro Universitário do Triângulo – UNIT, 2003. Acesso em 28 nov 2008.

BETTI, M. O papel da sociologia do esporte na retomada da educação física. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/xipalops2006>. Revista Brasileira de Educação Física Especial, São Paulo, v. 20, p. 191-93, set., 2006. Suplemento n. 5. Acesso em 28 nov 2008.

COSTA, F. S. da; MOREIRA, T. S.; JUNIOR, C. L. M. Características sociais do futebol: notas a partir da teoria de Norbert Elias e Eric Dunning. Disponível em: http://www.fef.unicamp.br/sipc/anais9/artigos/comunicacao_oral/art9.pdf. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador - Ponta Grossa, Paraná, 2005. Acesso em 28 nov 2008.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FREITAS, M. de. A. Apontamentos sócio-históricosculturais sobre o futebol no Brasil e em Belo Horizonte, Minas Gerais. *Motrivivência* Ano XVIII, n 27, p-73-98, dez, 2006.

GÁSPARI, J. C. de; SCHWARTZ, G. M. Adolescência, esporte e qualidade de vida. Disponível em: <http://ns.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz>. *Motriz*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 107-113, julho/dezembro, 2001. Acesso em 28 nov 2008.

GOELLNER, S. V. Locais da memória: histórias do esporte moderno. Disponível em: <http://www.eefd.ufrj.br/revista/artigos>. *Arquivos em movimento*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 79-86, julho/dezembro, 2005. Acesso em 28 nov 2008.

GOMES, I. M. A instituição esportiva e a institucionalização do corpo desportista. Disponível em: <http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos>. Iniciação Científica, Cesumar, Maringá, v. 3, n. 1, p. 27-36, mar/jul, 2001. Acesso em 28 nov 2008.

LE BRETON, D. A sociologia do corpo. Petropólis-RJ: Vozes, 2006.

MEZZARROBA, C. O esporte nos projetos sociais: reflexões através das contribuições de Norbert Elias. In: Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. Ano 13, p. 124, 2008.

PEIXOTO, B., T.; ANDRADE M., V.; AZEVEDO J. P.; Avaliação do programa Fica Vivo no Município de Belo Horizonte. In: XXXV Encontro Nacional de Economia, 2007, Recife. Anais do XXXV Encontro Nacional de Economia, 2007.

SILVA, A. S. da; PILATTI, L. A.; LUIZ, J. Norbert Elias e Norbert Elias e Eric Dunning: Estudos sociológicos acerca do desporto e do lazer. Disponível em: http://www.fef.unicamp.br/sipc/anais9/artigos/comunicacao_oral/art9.pdf. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador - Ponta Grossa, Paraná, 2005. Acesso em 10 dez 2008.

SILVEIRA, A., BEATO, C., SILVA, B. Prevenção de crimes urbanos o programa fica vivo segurança pública e violência: o estado está cumprindo seu papel? Belo Horizonte; Contexto. 2006.

SILVEIRA, A. M., Prevenindo homicídios: avaliação do programa Fica Vivo no Morro das Pedras em Belo Horizonte. Tese de doutorado. Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Minas Gerais, junho de 2007.

Fernanda de Souza Cardoso, mestranda em Educação Física
Rua São Tomé, 70, Bairro Todos os Santos, 45, cep: 39400-122
Montes Claros -MG
nandascard@yahoo.com.br

Josilene Dali Ramos, graduada em Educação Física
Avenida João XXIII, 2439A, Bairro Santos Reis, cep: 39400-000
Montes Claros - MG
josiunimontes@yahoo.com.br

Ladyjane Mendes Macedo, graduada em Educação Física
Rua Treze de Maio, 277, Bairro Centro, cep: 39480-000
Januária - MG
ladyjanemacedo@hotmail.com